







Os funcionários do Banco do Brasil realizam uma reunião com o Departamento Jurídico do Sindicato a fim de debater a jornada de seis horas na empresa. O encontro é nesta quarta-feira, dia 20, às 9h30, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

Prontos para a Conferência Nacional

Fotos: Nando Neves

A 13ª Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES reuniu cerca de 600 participantes, entre sindicalistas e convidados, no último sábado, dia 16, no ginásio do Centro Universitário Plínio Leite, em Niterói. O encontro, um dos maiores da história, debateu os principais temas que preocupam a categoria, como remuneração, emprego, saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e correspondentes bancários, que serão levados à Conferência Nacional da categoria, que acontece nos próximos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo. Os bancários aprovaram, por unanimidade, uma chapa única para os delegados que irão ao encontro, ratificando a unidade da categoria. Mais detalhes nas páginas 2 e 3.



Almir Aguiar disse que os bancários não abrem mão do aumento real de salários, conquista fundamental para a recuperação do poder de compra da categoria



Edwin Richard Mwakyembe, representante da Central Sindical Tacta, da Tanzânia, país do lado leste da África, prestigiou a Conferência Interestadual



O deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ), um dos parlamentares que participou do encontro, se colocou à disposição da categoria na luta contra os correspondentes bancários



Cerca de 600 pessoas, entre bancários e convidados, participaram da 13ª Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES





Assédio moral e doenças psicológicas preocupam categoria





Assédio moral e doenças psicológicas preocupam categoria



Conferência Interestadu

A 13ª Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES, que reuniu cerca de 600 participantes, no último sábado, dia 16, em Niterói, foi aberto com uma apresentação de músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), demitidos arbitrariamente em abril deste ano.

Na abertura dos debates, o diretor do Sindicato do Rio Vinícius de Assumpção destacou a importância da unidade da categoria para o êxito da campanha salarial dos bancários. “Nossa unidade tem sido o aspecto mais importante da estratégia de luta da campanha nacional, através da qual temos conquistados avanços importantes nos últimos anos”, disse. O presidente da entidade, Almir Aguiar, convocou bancários e bancárias para uma forte mobilização este ano. “Mais emprego e renda para o trabalhador é o melhor remédio contra a crise econômica e a história recente do país mostrou isto. Convoco toda a categoria para uma grande mobilização nacional”, afirma.

DELEGADOS ELEITOS

Além de sindicalistas, inclusi-

ve um representante da Central Sindical Tacta, da Tanzânia, país do leste da África, Edwin Richard Mwakyembe, parlamentares participaram do evento, entre eles o deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ), os vereadores do Rio Reimont (PT), Roberto Monteiro (PCdoB), de Teresópolis Cláudio Mello (PT) e de Nova Friburgo Cláudio Damião (PT) e Danilo Funke (PT), de Macaé.

A Conferência elegeu, em chapa única, delegados dos 13 sindicatos da base do Rio de Janeiro e do Espírito Santo para a Conferência Nacional da categoria, que acontece nos próximos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo.

O evento foi transmitido ao vivo no site e no Facebook do Sindicato. A pedido da Contraf-CUT, a Secretaria de Imprensa do Sindicato do Rio vai fazer o mesmo em relação à Conferência Nacional.

Os bancários aprovaram, por unanimidade, uma chapa única de delegados que irão à Conferência Nacional da categoria, ratificando a unidade como estratégia de luta

FOTOS: MANDO NEVES



Farra dos correspondentes bancários pode aniquilar categoria bancária

A ampliação desmedida dos correspondentes bancários no Brasil é tão grave que se tornou uma ameaça séria à própria existência da categoria bancária. O diretor da Contraf-CUT Miguel Pereira disse que as resoluções do Banco Central escancaram esta forma de terceirização. “As resoluções 3954 e 3959 do BC permitem que os próprios bancos criem seus correspondentes ou contratem pessoas jurídicas para serviços bancários. Isto é uma fraude que exclui cada vez mais a população do atendimento nas agências, precariza o trabalho através de terceirização e até quarteirização e pode representar o aniquilamento da categoria”, alerta. O sindicalista lembra que os terceirizados ganham apenas 18% dos salários dos bancários. “Quando criamos a Contraf-CUT a ideia era a de trazer todos os trabalhadores do ramo para garantir a eles os direitos da Convenção Coletiva da categoria. O Banco Central começou a legislar em favor da ampliação dos correspondentes para atender aos

interesses dos banqueiros. Precisamos cobrar do governo federal a criação de uma conferência nacional do setor financeiro, como ocorreu no caso da comunicação social”, disse Miguel.

ASPECTO JURÍDICO

A assessora jurídica da Federação dos Bancários RJ/ES Sayonara Grillo disse que o BC não pode legislar sobre os correspondentes bancários. “O BC atropela o Congresso Nacional e a legislação do trabalho”, afirma. Ela destacou ainda a importância da regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal, que trata do sistema financeiro nacional. “O BC não foi eleito pelo voto popular. Cabe ao Congresso Nacional aprovar leis complementares ao Artigo 192. Do ponto de vista do direito do trabalho a luta contra os correspondentes bancários representa a consolidação de um trabalho decente, isonômico, não discriminatório e em perfeita sintonia com os direitos humanos”, conclui a advogada.

Assédio moral e doenças psicológicas preocupam categoria



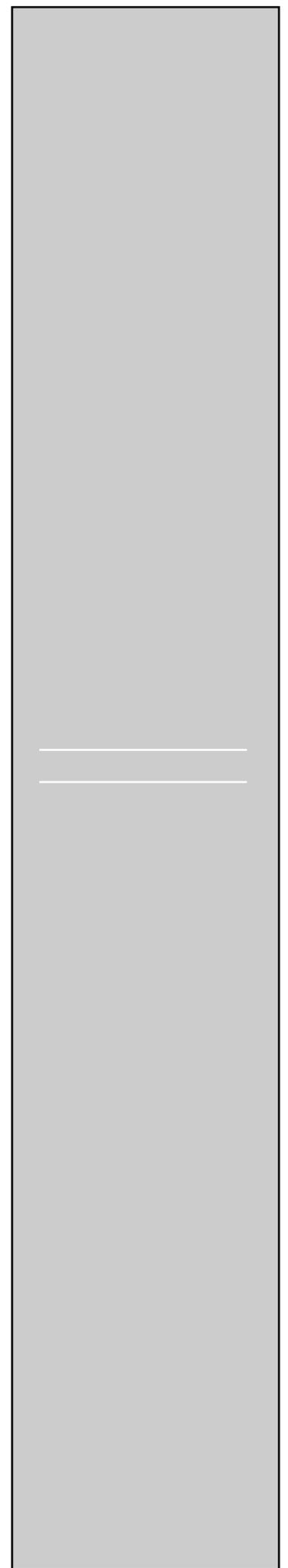
A diretora do Sindicato Adilma Nunes, que é psicanalista, disse que o assédio é um uma terrível forma de violência psicológica que ocorre em todas as relações humanas

No debate sobre saúde e condições de trabalho, o presidente Almir Aguiar convocou os bancários a denunciarem os assediadores no programa de combate ao assédio moral, uma conquista prevista na Convenção Coletiva da categoria. “Este programa é um avanço, mas é necessário que os bancários denunciem. O silêncio é a principal arma dos assediadores”, ressalta.

Outro assunto debatido foi a necessidade de humanizar o tratamento dado pelos peritos do INSS aos trabalhadores. “É preciso cobrar da Previdência um tratamento digno e de respeito às pessoas. Não é possível o trabalhador sofrer pressão no local de trabalho, adoecer e ser humilhado pelos peritos. O trabalho não foi feito para adoecer as pessoas”, conclui Almir.

Assédio rompe laços afetivos

A diretora do Sindicato do Rio Adilma Nunes, que é psicanalista, disse que o assédio é um fenômeno que ocorre não somente no trabalho. “Esta é uma prática presente em todas as relações humanas. No trabalho, o perseguidor se aproveita do poder de chefia para assediar, levando a vítima a se afastar dos demais colegas. Há uma pressão para romper todos os laços afetivos que o assediado possui, dificultando ainda mais qualquer reação”, destaca. Ela acrescenta que as doenças ocupacionais levam as pessoas a se afastarem do trabalho no auge de sua vida profissional. “A nossa categoria está adoecendo em função das metas cada vez mais absurdas e da pressão, inclusive com ameaças de demissão”, denuncia Adilma.







al reafirma unidade dos



O presidente da Federação dos Bancários RJ/ES, Fabiano Júnior, saudou os bancários e bancárias na Conferência



Vinícius de Assumpção destacou a importância da unidade da categoria como estratégia fundamental para o êxito da campanha salarial

Dieese: aumento real de salário não gera inflação

O economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Cloviomar Cararine fez uma análise macroeconômica e sua repercussão sobre os trabalhadores. O especialista destacou a importância dos ganhos reais conquistados pelos trabalhadores brasileiros nos últimos anos, resultado da política do governo federal de valorizar o salário e a renda do trabalhador e do poder de mobilização dos sindicatos. Ele rebateu a afirmação de empresários de que “reajustes salariais acima da inflação podem comprometer a estabilidade econômica”.

“Aumento real de salário não gera inflação. Quem determina o preço dos produtos é quem produz e vende, ou seja, os empresários, e não quem consome, que são os trabalhadores”, destaca. Ele lembrou que este ano 88,7% das categorias conquistaram aumento real, o maior percentual dos últimos três anos. Cloviomar disse ainda que, segundo cálculos do Dieese, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

para setembro, data-base da categoria, será de 7,56%. O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, disse que o aumento real é uma conquista intocável. “Os ganhos reais são fundamentais para a recuperação do poder de compra dos bancários. Não abrimos mão desta conquista”, disse.

ROTATIVIDADE

Um dos maiores desafios para a categoria bancária, segundo o Dieese, é o de conter a alta rotatividade no setor, cujo objetivo é cortar gastos. Os novos trabalhadores contratados pelos bancos ganham, em média, 43% a menos do que os funcionários demitidos. Outra questão importante abordada foi a redução da remuneração fixa na renda total da categoria. Em 2004, esta remuneração representava 56% dos ganhos e a remuneração variável, 7%. Em 2010, a fixa caiu para 55,3% e a variável saltou para 15%. O problema é que esta redução da remuneração fixa repercute negativamente sobre a aposentadoria”, disse Cloviomar.



IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Participação das mulheres cresce na Conferência

No debate sobre Igualdade de Oportunidades, a diretora da Federação dos Bancários Iracini Veiga destacou a crescente participação feminina nas Conferências Interestaduais. “Este ano temos 129 mulheres, cumprindo-se assim a cota de gênero. Mas é preciso aumentar ainda mais o nível de participação das mulheres no movimento sindical”, disse. Ela lembrou que, quanto mais qualificação profissional, maior é a diferença dos salários dos homens em relação aos das mulheres. “Mulheres com doutorado ganham 52,8% a menos do que os homens”, afirma.

RACISMO E HOMOFOBIA

Almir Aguiar destacou que a mulher negra sofre dupla discriminação: gênero e raça. “Há estados, como o Paraná, em que há apenas 5% de bancários negros e 3% de funcionárias negras. O setor bancário discrimina mais do que qualquer outro no Brasil. É preciso acabar com estas anomalias”, disse o sindicalista.

O diretor do Sindicato Adilson Barros falou da luta contra a homofobia. “Conquistamos a união estável entre pessoas do mesmo sexo, agora precisamos aprovar o Projeto de Lei 122, que criminaliza a homofobia”, ressalta. Ele disse que o homossexualismo ainda é um tabu no movimento sindical e pediu para que o tema seja incluído no Mapa da Diversidade, que traça um perfil da categoria.

O bancário Edy Wilson, deficiente visual, criticou a Fenaban e disse que os bancos mascaram e não cumprem a lei de cotas, que determina a contratação pelas empresas de 5% de funcionários deficientes.







Vigilantes fazem paralisação na Caixa

Fotos: Nando Neves



O diretor do Sindicato Paulo Matileti disse que a Caixa terá de cumprir a Lei 7102, não permitindo o funcionamento das agências em função da greve dos vigilantes

Os vigilantes da empresa terceirizada Executive Service, prestadora de serviços à Caixa Econômica Federal, cruzaram os braços nesta segunda-feira (18) exigindo o pagamento dos valores atrasados do tíquete-refeição e concessão de férias que vêm sendo adiadas, em muitos casos, há anos. Em função da paralisação, a maioria das agên-

cias não abriu, pois segundo a Lei 7.102/83, que regulamenta a segurança bancária, é necessário que o quantitativo de vigilantes de cada unidade esteja completo para que ela possa funcionar atendendo o público.

Até o fechamento desta edição, na segunda-feira, não havia terminação a reunião de negociação entre os

trabalhadores, os representantes da Caixa e da Executive Service. Caso as reivindicações não forem atendidas a paralisação continuará nesta terça-feira. O Sindicato dos Bancários lembra à Caixa que, segundo a Lei 7.102, as agências não poderão funcionar caso a greve continue e a segurança não seja restabelecida. O

diretor do Sindicato Paulo Matileti acompanha a paralisação e estará atendo para garantir que se respeite a lei e não seja colocada em risco a vida dos bancários. O dirigente orienta os empregados a denunciarem ao Sindicato as agências que abrirem, mesmo sem as condições mínimas de segurança (2103-4122/2102-4123).

TURISMO

Promoção baixa preço de excursão a Campos do Jordão

Divulgação



Romântica, charmosa e refinada, Campos do Jordão é a mais famosa estância climática do Brasil

O sucesso da excursão a Campos do Jordão levou a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer a realizar um novo passeio à chamada "Suíça Brasileira", nos dias 5, 6 e 7 de agosto. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da montanha, excelente gastronomia e um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. E o melhor, tudo isso a um preço promocional: o pacote, que custa R\$582 por pessoa, baixou para R\$520. Bancários sindicalizados pagam apenas R\$460. Não perca. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

CIPA

Itaú Cancela elege cipeiros

Cerca de 81% do contingente de 800 funcionários do Itaú Cancela, em São Cristóvão, foram às urnas escolher os oito cipeiros para a gestão de 2011/2012, eleição que contou com 20 candidatos. Os quatro titulares eleitos são: Sergio Henrique O. de Souza (73 votos), Manoel da Costa Reis (64 votos), Leila Simone B.C. Kress (62) e Maurício Imbilicieri (59). Os quatro suplentes são: Luiz Carlos Leitão Magalhães (57), Antonio Carlos de Carvalho II (38), Lucio Flavio R. dos Santos (37) e Sergio de Toledo Gomes (33). Nulos e brancos somaram 19 votos.

Convém ressaltar que a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) não deve ser encarada como um porto seguro contra a

demissão. A estabilidade conquistada pelo trabalhador que atua na Cipa é uma proteção para que o eleito aja em favor de mais segurança no ambiente de trabalho, bem como melhores condições de saúde. O presidente é nomeado pela empresa. Os demais membros devem exercer fiscalização e cobrança sobre as ações do cabeça da Cipa, exigindo campanhas de prevenção, vistorias periódicas dos equipamentos, reuniões mensais com lavratura de ata, assim como realização de cursos e seminários sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho.

A Secretaria de Bancos Privados do Sindicato ajudou na organização do processo eleitoral da cipa.

SAFRA

Contratações e demissões em debate

Representantes da diretoria do Banco Safra reuniram-se com diretores do Sindicato, no último dia 15, para debater plano de saúde, demissões, contratações e assédio moral. Reunidos no Sindicato, os sindicalistas apresentaram queixas dos funcionários e os representantes do banco negaram que haja uma política de demissões, e que as que houve foram pontuais. Eles disseram que, ao contrário, estudam fazer, a curto prazo, novas contratações. Os representantes do banco se comprometeram também a analisar a possibilidade de negociar os valo-

res do plano de saúde, a partir de outubro deste ano, quando o contrato será renovado. Sobre o assédio moral, negaram haver instruções para perseguições e que vão apurar os casos denunciados.

Participaram do encontro o presidente do Sindicato, Almir Aguiar; o representante da Contraf, Geraldo Ferraz; e os diretores José Carlos Pereira e Carlos Maurício. O diretor do Sindicato José Carlos Pereira convoca os funcionários do Safra para participarem da campanha salarial. O Sindicato sugeriu que as reuniões sejam mensais.